

12

MULUNGU



Você já ouviu
falar?

Vanessa de A. Royo, Eurislene M. A. Damasceno, Júlia R. de Amorim, Luana D. M. Freire, Maria Vitória de Souza, Pedro A. S. de A. Machado, Pedro H. F. Veloso, Raul C. Marques, Veronica de M. Sacramento

©EDITORA UNIMONTES - 2026
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR

Prof. Dalton Caldeira Rocha

EDITORA GERAL

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Angela Heloiza Benedito-Buxton

CAPA

Vanessa de Andrade Royo

DIAGRAMAÇÃO

Luana Pereira Santos

Vanessa de Andrade Royo

CONSELHO EDITORIAL

Gustavo Henrique Cepolini

Ivana Ferrante Rebello

Leandro Luciano Silva Ravnjak

Luiz Henrique Carvalho Penido

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Patrícia Takaki Neves

Tânia Marta Maia Fialho

Vanessa de Andrade Royo

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais, Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br
Filiada à



Realização



Apoio



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mulungu [livro eletrônico]. -- Montes Claros, MG :
Editora Unimontes, 2026. -- (Coleção eu uso
plantas medicinais com segurança e qualidade)
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7739-811-9

1. Educação em saúde 2. Fitoterapia 3. Plantas
medicinais 4. Promoção da saúde I. Série.

26-374052.0

CDD-615.321

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulungu : Plantas : Uso terapêutico : Fitoterapia
615.321

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

Coleção: Eu uso plantas medicinais com segurança e qualidade.

A iniciativa *Eu uso plantas medicinais com segurança e qualidade* representa um projeto concebido pelas professoras Dra. Vanessa de Andrade Royo (Unimontes) e Me. Eurislene Moreira Antunes Damasceno (FarmaVerde). O projeto é executado em colaboração com estudantes do curso de Ciências Biológicas, especificamente, na disciplina de Farmacobotânica, além de envolver participantes do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGB) da Unimontes.

No âmbito desse projeto, são ministrados treinamentos à comunidade e, a partir das informações adquiridas durante esses eventos, surgiu a iniciativa de elaborar cartilhas informativas. As cartilhas são disponibilizadas de forma gratuita, tanto em formato impresso, durante eventos promovidos pela FarmaVerde, quanto de maneira digital.

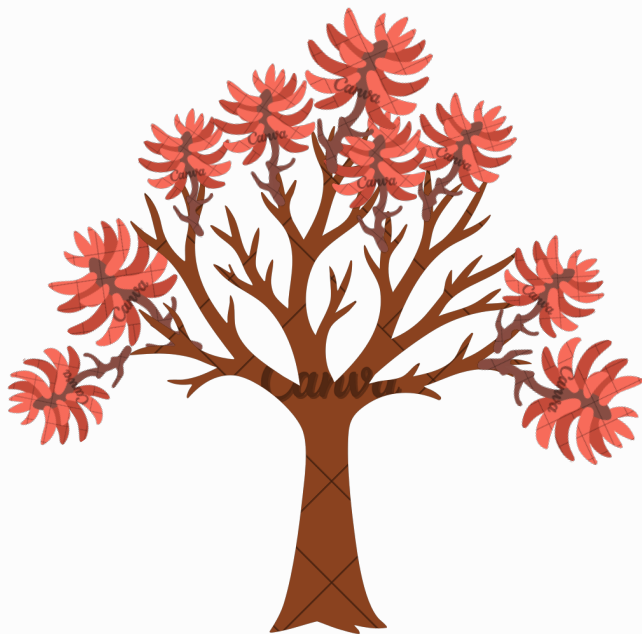
Descubra mais sobre a FarmaVerde e acompanhe as incríveis aventuras de Flora enquanto ela descobre o poder das plantas medicinais!



O mulungu é estudado por seu possível uso em situações como ansiedade, dificuldade para dormir e nervosismo. O interesse dos pesquisadores surge porque a planta possui efeito calmante, ajudando a relaxar o corpo e a mente. É uma daquelas plantas muito conhecidas na medicina popular, que, hoje, também, chamam a atenção da ciência por seus possíveis benefícios para o bem-estar emocional.

PROPRIEDADES MEDICINAIS

O mulungu possui diversas propriedades medicinais, amplamente, reconhecidas na fitoterapia. Rico em alcaloides, flavonoides e outros compostos bioativos, apresenta ação calmante, relaxante e levemente sedativa, sendo tradicionalmente utilizado para auxiliar em casos de ansiedade, insônia e estados de agitação. Seu potencial de promover o relaxamento do sistema nervoso também contribui para o equilíbrio emocional e melhora da qualidade do sono, favorecendo o bem-estar geral.



Mulungu

INFORMAÇÕES GERAIS

O mulungu, também conhecido como corticeira, bico-de-papagaio ou flor-de-coral, de nome científico *Erythrina mulungu*, é uma planta medicinal arbórea da família Fabaceae, nativa do Brasil e encontrada em diferentes regiões, especialmente, em áreas de Mata Atlântica e Cerrado. O nome popular está relacionado ao termo indígena “mulungu”, e a planta é, facilmente, reconhecida por suas flores vermelhas vibrantes e grande porte.

É comum o uso da casca e folhas em chás e infusões, sendo valorizado para auxiliar em casos de ansiedade, insônia e agitação. Também é conhecido por contribuir para o bem-estar emocional, sendo uma planta utilizada popularmente.

PROPRIEDADES MEDICINAIS

Diversos compostos químicos presentes no mulungu demonstram efeitos terapêuticos no organismo humano. Entre os principais, destacam-se:

- Alcaloides, como a eritrina e a erisodina, associados à ação calmante e relaxante do sistema nervoso;
- Flavonoides, que apresentam ação antioxidante e auxiliam na proteção das células;
- Outros compostos fenólicos, que contribuem para os efeitos terapêuticos gerais da planta.

Tais compostos estão, frequentemente, presentes em preparações fitoterápicas, como chás e infusões feitos a partir da casca ou das folhas, tradicionalmente utilizados.

CULTIVO

O mulungu é uma planta nativa do Brasil, adaptando-se bem a regiões de clima quente e ensolarado, sendo comum em áreas de Cerrado e Mata Atlântica. Por ser uma árvore, desenvolve-se melhor em espaços abertos, com boa incidência de luz solar ao longo do dia. A época ideal para o plantio é no início do período chuvoso, geralmente na primavera e no verão, quando há maior disponibilidade de água para o estabelecimento da muda.

O solo deve ser bem drenado, fértil e profundo, permitindo o bom desenvolvimento das raízes. O mulungu tolera diferentes tipos de solo, mas prefere aqueles mais soltos e ricos em matéria orgânica. Recomenda-se o preparo com terra vegetal e adubação orgânica, como esterco curtido ou húmus de minhoca. Solos muito compactados ou sujeitos a encharcamento devem ser evitados, pois podem prejudicar o crescimento da planta. Por se tratar de uma árvore de médio a grande porte, o cultivo em vasos não é indicado, sendo mais adequado o plantio direto no solo, em áreas com espaço suficiente para seu desenvolvimento.

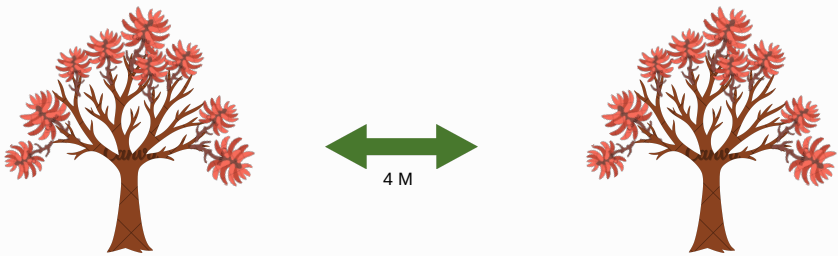
PROPAGAÇÃO

O mulungu pode ser propagado, principalmente, por sementes, que devem ser coletadas de frutos maduros e, de preferência, escarificadas (leve desgaste da casca da semente), ou deixadas de molho em água por algumas horas para facilitar a germinação. A semeadura pode ser feita em sacos de mudas ou recipientes com substrato rico em matéria orgânica e boa drenagem. Após o desenvolvimento inicial, as mudas podem ser transplantadas para o local definitivo, sendo o período chuvoso o mais indicado para essa etapa.



PROPAGAÇÃO

No plantio em solo, recomenda-se manter espaçamento amplo, geralmente, com 4 a 6 metros entre as plantas, devido ao seu porte arbóreo.



O mulungu pode atingir de 10 a 15 metros de altura, apresentando tronco robusto e copa ampla. Suas folhas são compostas e as flores, de coloração vermelho-intensa, são bastante vistosas e atraem polinizadores. Embora toda a planta tenha importância ecológica, a casca é a parte mais utilizada para fins medicinais, especialmente, em preparações tradicionais como chás e infusões.

COLHEITA

A colheita do mulungu é, geralmente, realizada a partir de árvores já desenvolvidas, preferencialmente, com alguns anos de crescimento, para garantir a qualidade e a segurança do uso. A casca do tronco e dos ramos é a parte mais utilizada, sendo retirada com cuidado, evitando a remoção excessiva que possa prejudicar a planta. O ideal é realizar a coleta em períodos mais secos, quando há menor umidade, favorecendo a conservação do material.

Após a colheita, a casca deve ser seca à sombra, em local bem ventilado, até estar, completamente, desidratada. Em seguida, pode ser armazenada em recipientes secos e protegidos da luz. Diferente de plantas herbáceas, o mulungu não permite colheitas frequentes no mesmo indivíduo, sendo importante respeitar o tempo de recuperação da árvore e adotar práticas sustentáveis, garantindo a preservação da espécie e o uso contínuo desse recurso natural.

FITOTERÁPICO

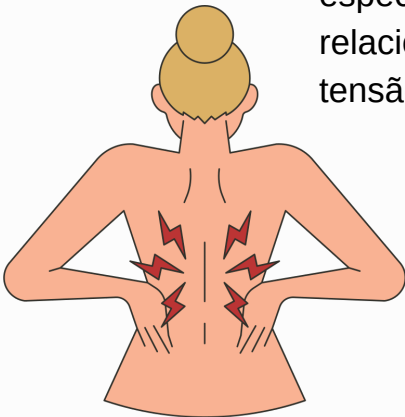
Ação calmante e sedativa:

É uma das indicações mais conhecidas do mulungu. Auxilia no alívio da ansiedade, nervosismo, estresse emocional, esgotamento mental e insônia leve, promovendo relaxamento e sensação de bem-estar.



Fibromialgia e Fadiga Crônica:

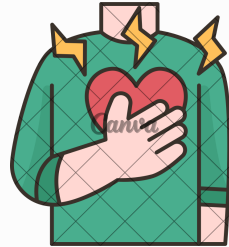
Pode ser utilizado como auxiliar no alívio de dores musculares, sensação constante de cansaço, estafa física e fadiga crônica, especialmente, quando relacionados ao estresse e à tensão.



FITOTERÁPICO

Palpitações Cardíacas Nervosas:

É empregado, popularmente, para ajudar a reduzir palpitações e aceleração cardíaca associadas à ansiedade, tensão emocional e nervosismo.



Dermatoses e Irritações da Pele:

O mulungu também é citado na medicina tradicional como auxiliar em problemas de pele, ajudando em casos de dermatoses e irritações inflamatórias.

Auxílio em Casos de Asma:

Na medicina popular, o mulungu é utilizado para ajudar no controle de crises asmáticas e desconfortos respiratórios associados à tensão nervosa.



VOCÊ SABIA?

ATENÇÃO AO USO DO MULUNGU

- Pode causar sonolência e queda de pressão
- Evite usar ao dirigir ou operar máquinas
- Não recomendado para gestantes, lactantes e crianças, sem orientação profissional
- Evitar uso com medicamentos calmantes ou para pressão arterial
- Pacientes alcoolistas ou em tratamento para alcoolismo não devem usar.

 Utilize com moderação e, sempre que possível, com orientação profissional.

RECEITAS

A tintura de mulungu é o preparo de um extrato alcoólico a 10%. É uma preparação líquida, feita com álcool ou uma mistura de água e álcool, usada para extrair as substâncias ativas das plantas medicinais. É o resultado da extração de partes da planta (drogas vegetais) ou da diluição de extratos, formando um produto com propriedades terapêuticas.



RECEITAS

Modo de preparo:

1. Pesar 10 g da entrecasca ou flor seca e colocar em frasco de vidro âmbar (frasco escuro protegido de luz). Em seguida, adicionar 100 mL do álcool de cereais a 70%, tampar bem o recipiente, deixar a planta em maceração por 7 dias, agitando o macerado diariamente.



RECEITAS

2. Após esse período, filtrar em papel de filtro e medir a graduação alcoólica com o alcoômetro. Acertar a graduação se for necessário, e, em seguida, envasar em frasco de vidro âmbar.

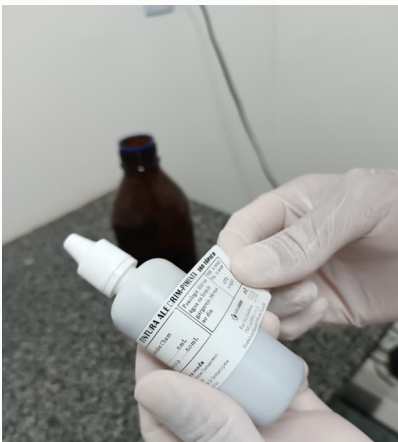


Após os 7 dias:

← Filtrar



Envasar →



← Rotular

Em casa é importante também identificar com rótulo. Colocar o nome da planta e a data em que a tintura foi preparada.

MODO DE USO

Uso oral: Tomar 1 gota por quilo de peso, 3 vezes ao dia, diluída em 50 mL de água.

SEMPRE, NA DÚVIDA DO USO, CONSULTAR O MÉDICO.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. N.; NAVARRO, D. S.; BARBOSA-FILHO, J. M. Plantas com atividade no sistema nervoso central: uso terapêutico do gênero *Erythrina*. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 16, n. 3, p. 474–480, 2006.

ANVISA. *Formulário fitoterápico*. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BARBOSA-FILHO, J. M.; CUNHA, E. V. L.; DIAS, C. S. Alcaloides de espécies do gênero *Erythrina* e suas atividades biológicas. *Química Nova*, v. 24, n. 5, p. 666–671, 2001.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Monografias de plantas medicinais de interesse ao SUS. Brasília: ANVISA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: ANVISA, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Lippia sidoides* Cham., Verbenaceae (Alecrim-pimenta). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FITOTERAPIA BRASIL. *Lippia sidoides* Cham. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. [S.d.]. Disponível em: https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/monografia/lippia_sidoides.pdf . Acesso em: 28 nov. 2025.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção Integrada à Saúde. Coordenação de Atenção Especializada à Saúde. Diretoria de Assistência Farmacêutica. Gerência do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. Núcleo de Farmácia Viva. Brasília, DF: Governo do Distrito Federal, nov. 2021.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 4. ed. Fortaleza: UFC, 2002.

MORAIS, S. R. de *et al.* Chemical constituents of essential oil from *Lippia sidoides* Cham. *International Journal of Analytical Chemistry*, v. 2012, p. 1–4, 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3296135/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC, 2017.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? *Química Nova*, v. 28, n. 3, p. 519–528, 2005.

